

SIRIEMA VC 4, CULTIVAR CLONAL DE CAFEEIROS COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA, À FERRUGEM E AO BICHO MINEIRO.

J.B. Matiello, S.R. Almeida, M.B. da Silva, e Iran B. Ferreira, Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e C.H.S. Carvalho – Pesquisador Embrapa-Café

Os dois principais problemas, de natureza fitossanitária, em lavouras cafeeiras, no Brasil, têm sido a doença ferrugem e a praga bicho mineiro, ambas causando desfolhas graves, prejudicando, significativamente, o crescimento e a produtividade das plantas.

O controle químico da ferrugem e do bicho mineiro é viável e econômico, porém não tem eficiência completa e, ainda, aumenta os custos de produção do café.

O uso de variedades com resistência seria uma medida importante, para reduzir as perdas e os custos, especialmente nas condições onde o controle químico é dificultado, como nas regiões montanhosas e nas pequenas propriedades, com menor nível tecnológico.

O desenvolvimento de materiais genéticos resistentes à ferrugem encontra-se bastante adiantado, resultando em vários cultivares liberados para plantio comercial. Com relação à resistência ao bicho mineiro, os trabalhos de melhoramento vêm sendo ampliados, apresentando algumas dificuldades, ligadas à maior segregação nas sucessivas gerações e à necessidade de associar boa produtividade ao material resistente.

Nas pesquisas iniciadas pela Equipe Técnica do ex-IBC, continuadas no Mapa e Fundação Procafé, foi desenvolvido um material genético, oriundo na hibridação, realizada no IAC, entre *Coffea racemosa* e *C. arabica*, (cultivar Blue Mountain), e retrocruzadas como o Mundo Novo da qual foram recebidas sementes na FEX-Caratinga na década de 1970. Em ensaio foram selecionadas 2 plantas, pela sua alta resistência ao Bicho-Mineiro e por maiores produções. Essas plantas foram cruzadas com outras do Catimor UFV 417, para associar resistência à ferrugem, porte baixo e produtividade.

As seleções, em 5 gerações já adiantadas, foram feitas a partir da planta 842-4, recebida em Varginha – MG e daí, as melhores plantas, a 842-4-2 e 842-4-4, foram colocadas em ensaios em várias regiões, com destaque para o campo em Coromandel, área de forte pressão de ataque de bicho-mineiro e ferrugem. Ali, novas plantas foram selecionadas e distribuídas em ensaios, em Varjão de Minas, Varginha e Martins Soares, sendo derivadas, no momento, gerações F6 de várias seleções. A cultivar foi denominada Siriema, pela característica do pássaro de comer cobras (ou lagartas).

As plantas de Siriema apresentam folhas com verde mais escuro, com limbo foliar mais espesso. Os cafeeiros mostram, em campo, maior tolerância à seca.

O trabalho de seleção foi orientado para 2 linhas: a) desenvolver cultivares com gerações por sementes; b) efetuar a clonagem das matrizes comprovadas, de boas características.

Em 2014 foi lançada a primeira cultivar de Siriema, para reprodução por sementes, oriunda na geração F6 de uma matriz selecionada em Varjão de Minas, onde, na sua geração F7, foi verificada homozigose para resistência ao bicho-mineiro. Esta cultivar foi registrada no MAPA como Siriema AS1.

Na linha de seleção de matrizes para clonagem, após estudos de características produtivas, resistência e qualidade dos frutos, foram destacadas quatro matrizes, para compor a Cultivar clonal Siriema VC4, sendo as plantas matrizes 13/36, 7/40, 5/20 e 842-4-2. As plantas produzem frutos vermelhos, em sua maioria tem brotos novos verdes, são de maturação precoce a média e o diâmetro da copa é médio a estreito. Os frutos e sementes apresentam tamanhos e características normais, quanto a chochos e conchas, possuindo um nível superior de grãos moca, em relação às cultivares comerciais. A produtividade é média, porém mais uniforme entre safras, não ocorrendo picos de altas ou baixas safras, como é comum nas cultivares tradicionais de café arábica. A cultivar possui, também, resistência à ferrugem, apresentando, apenas, algumas folhas com pústulas, e, até o momento, os níveis de doença neste material não passaram de 1-2% de folhas infectadas, nos campos da Fazenda Experimental de Varginha.

A cultivar Siriema VC4 foi registrada no MAPA em 2015 e a Fundação Procafé está providenciando sua multiplicação, em jardins clonais e através de embriogenese somática, para disponibilização de material vegetativo visando sua distribuição aos produtores, o que deve ser iniciado no prazo de cerca de 2 anos. Esta cultivar é indicada para áreas em condições de ocorrência severa de bicho mineiro ou para sistemas orgânicos, e, especialmente, para pequenos produtores, que têm dificuldade no uso de defensivos, principalmente aqueles em áreas montanhosas.